



A PINTURA CORPORAL COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

Laricy Fonteneles Ferreira¹
Rodrigo Rafael Silva de Araújo²
Valéria Silva de Araújo³
Orientadora: Samara de Oliveira Silva⁴

INTRODUÇÃO

O presente Relato de Experiência versa de informações referentes ao desenvolvimento da atividade “pintura corporal indígena” no âmbito do projeto “Nunca mais um Brasil sem nós– Pela honra e valorização dos povos indígenas”, com a supervisão da Profa. Valéria Silva de Araújo. Os procedimentos realizados pelos acadêmicos fundamentam-se no cenário atual, em que o processo histórico dos povos indígenas brasileiros no que concerne à valorização de suas vivências, lutas, produção cultural e conhecimento foram invisibilizados pelos governos e pela própria sociedade.

Essa atividade em questão, foi trabalhada na escola Benedicto dos Santos Lima especificamente em uma turma de quinto ano da mesma, buscou-se alcançar o objetivo geral do projeto sendo este, estimular os alunos a conhecerem a cultura dos indígenas como forma de dar visibilidade e voz as comunidades de povos originários, utilizando da linguagem universal das artes visuais, apresentando a prática da pintura corporal da forma mais respeitosa e menos estereotipada possível.

A escolha e desenvolvimento dessa atividade está sustentada pelas seguintes habilidades da Base Nacional Comum Curricular-BNCC/2017; (EF15AR01) - Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR04) - Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UESPI, laricyff@aluno.uespi.br;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UESPI, rodrigorsdearaujo@aluno.uespi.br;

³ Professora orientadora: licenciada em pedagogia - UESPI / especialista em gestão de políticas públicas em gênero e raça - UFPI, waleryval@hotmail.com

⁴ Docente da UESPI, Coordenadora Voluntária do PIBID - Pedagogia: Samara de Oliveira Silva -Doutora em Educação. E-mail: samara@phb.uespi.br



A pintura corporal trabalhada dentro de sala de aula se apresenta como importante estratégia lúdica de incentivo e conscientização visando estimular os alunos a conhecerem a diversidade histórico-cultural dos povos originários do nosso país. Consideramos que a atividade foi um sucesso, não apenas no sentido estético, como criativo das pinturas desenvolvidas pelos alunos, e principalmente, pela atividade ter tido significativo impacto na visão dos docentes envolvidos, já que puderam experimentar uma prática cultural característica dos povos originários.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada teve como base a importância do trabalho em equipe o aspecto lúdico da atividade, pois dessa forma todos os alunos interagiram mutuamente para atingir o objetivo da atividade, acreditamos que a individualidade de cada membro viria como forma de benefício a partir da exploração do potencial de cada um.

Segundo Vergara (2009) é importante realizar trabalho em equipe porque é por meio do esforço coletivo para resolver um problema, realizar uma tarefa ou um determinado trabalho que é possível a troca de conhecimento e agilidade no cumprimento de metas e objetivos compartilhados. Isso acontece quando os membros da equipe compartilham as tarefas de forma igualitária, sem conflitos e pacificamente.

Quanto ao aspecto de ludicidade pode-se mencionar que o lúdico é uma atividade intrínseca à vida das crianças pois, engloba momentos recreativos com a finalidade de aprendizagem, visto isso destacamos a ênfase dada ao aspecto lúdico nessa atividade, já que é elementar o potencial prático e pedagógico da ludicidade.

Desta forma, realizamos a atividade de pintura no dia 7(sete) de julho de 2023, onde para o desenvolvimento da mesma, foram utilizadas tintas vermelha e preto, pinceis, argila branca e copos descartáveis. Primeiramente foi realizada uma breve recapitulação das atividades realizadas até aquele presente momento, seguindo de uma explanação sobre a prática das pinturas corporais nas populações indígenas, onde apresentamos suas técnicas, significados e processo de extração das tintas, concomitantemente, contamos com o apoio de imagens que foram prontamente coladas no quadro desempenhando o papel de recurso visual.

Assim, os alunos foram instruídos a separarem as cadeiras e mesas em pares, ficando divididos em duplas para darmos início ao trabalho. Desta forma propusemos as duplas a tarefa de cada um pintar o rosto do outro, demos aos mesmos a liberdade criativa de usarem as formas e desenhos que quisessem, enfatizando sempre a importância da organização, comprometimento e respeito com a atividade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A atividade de pintura corporal atingiu total êxito e efetivou de forma legítima e vistosa todos os seus objetivos, bem como, as expectativas estipuladas sobre a temática indígena, que segundo o artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996) é obrigatória em todo o currículo do ensino fundamental e médio, especialmente nas matérias de artes, literatura e história do Brasil. Sendo esta reforçada pela redação dada através da Lei 11.645 (Brasil, 2008), onde torna “obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio”.

A proposta mostrou elevado potencial de ressignificação, pois contribuiu para uma atribuição de sentido e aprendizagem no que seria somente mais uma brincadeira acabou por ser uma rica experiência de ludicidade em sala de aula. A experiência posta, encontra aporte no que nos diz Costa (2016).

As atividades lúdicas propiciam o desenvolvimento da criança na escola, além da inclusão cultural e estímulo a aprendizagem e a interação. Considerando todos esses benefícios, sempre que possível a ludicidade deve ser inserida nas atividades de ensino visando alcançar todos esses objetivos (COSTA et al., 2016).

De fato, houve total aproveitamento quanto a resultados de aprendizagem, onde todos os alunos participaram ativamente, alguns tiveram mais dificuldade que outros, porém obtivemos resultados expressivos, as crianças se mostraram orgulhosas do seu trabalho ao olhar para o rosto de suas duplas, pois trabalhar em equipe permite uma divisão de responsabilidades e do resultado do trabalho feito, corroborando com essa percepção, destacamos que (COLL SALVADOR; MARTÍ, 1990) as interações (entre alunos) propiciam o desenvolvimento, promovem uma evolução e mudam as pessoas.

Segundo Predes e Zorzo (2011) a pintura corporal é um elemento importante da cultura indígena e é uma marca da identidade étnica de cada grupo, constitui uma forma de comunicação não verbal, a qual, através de seus traços e cores, muitas vezes informa a idade, a posição social, a relação com o sobrenatural, dentre outras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao propormos a atividade de pintura como ferramenta de aprendizagem foi perceptível o interesse dos alunos quanto a prática da pintura corporal no desenvolver da mesma não diferiu, quase toda a sala aceitou a proposta de forma positiva e entraram na experiência de cabeça, com exceção de dois alunos que de início permaneceram relutantes, mas ao ver a dinâmica da sala e o quanto a turma estava envolvida, acabaram participando de forma voluntária da mesma.

Todo o planejamento dessa atividade buscou atender aos objetivos do projeto

“nunca mais um brasil sem nós– pela honra e valorização dos povos indígenas”, sendo que priorizou-se o desenvolvimento das habilidades prevista pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC(2017) para o ensino fundamental sendo elas (EF15AR01) e EF15AR04).

Com toda a explanação e instruções já feitas, foi iniciado o processo de pintura, alguns alunos apresentaram facilidade e/ou habilidade para desenhar os rostos dos colegas já outros tiveram vergonha e/ou dificuldade e demoraram no processo de execução da atividade, parte da sala preferiu usar as fotos expostas no quadro como referência e outros optaram por criar algo próprio de acordo com sua criatividade, durante o processo fizemos o uso de música ambiente, o que deixou a experiência ainda mais interessante a medida que eles pintavam e cantavam, num processo de total imersão nas vivencias que a atividade proporcionou enquanto experiência lúdica de aprendizagem.

A primeira habilidade, busca ampliar o repertório artístico dos alunos, apresentandoa essas crianças a diversidade artística presente ao seu redor, bem comodesenvolver nelas a capacidade de diferenciar essas variadas expressões. Já a segunda habilidade norteadora de nossa atividade destaca que os alunos tenham prática em diferentes tipos de artes, enfatizando o uso sustentável do material.

Neste sentido a atividade vem colaborar com a aprendizagem dos alunos, sendo um instrumento que possibilitou o reconhecimento e a valorização da cultura e vivências dos povos indígenas. No que se refere as vivencias e apreciação da arte indígena de pintar o corpo ficou demonstrado nos rostos de cada um a apreciação e valorização da cultura de nossos povos originários.

Foi possível classificar as pinturas corporais utilizadas por esses povos, como importante elemento de suas culturas, já que preserva valores estéticos, cosmológicos e religiosos milenares, criam um cenário de perpetuação de toda uma cultura e reconhecimento da mesma diante da sociedade não-indígena. Quanto a organização da sala pela turma as expectativas foram superadas, praticamente todas as mesas continuaram limpas e algumas duplas, por iniciativa própria, ao finalizarem atividade fizeram a limpeza do seu espaço contribuindo para um ambiente de sala de aula organizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar a temática da pintura corporal como recurso didático, buscamos esclarecer para os alunos de forma lúdica sobre essa prática cultural, qual sua importância e implicações, e como ela desempenha indispensável papel no que diz respeito a preservação de tradições indígenas ancestrais. A realização da atividade se mostrou eficiente ao cumprir os

objetivos esperados; já que usufruímos de materiais e cores naturais, apresentamos exemplos de pintura indígena e cada aluno criou a pintura de sua dupla a sua maneira e/ou com base em imagens. Através dessa experiência direta em sala de aula, pode-se enriquecer a nossa prática docente bem como desestigmatizar preconceitos sobre os povos indígenas entre os alunos, e ampliar o seu conhecimento para além dos muros da escola.

Ademais, foi uma oportunidade única e transformadora em nossa prática docente, sendo que a finalização da atividade de pintura corporal indígena nos permitiu ter a sensação de dever cumprido e a certeza da necessidade de incluir mais dessas pautas sociais, dentro das escolas e salas de aula, não apenas pela sua inclusão prevista pela legislação, mas pelo dever de compartilhar com nossos alunos sobre essas culturas e sua história, que apesar de não diretamente, também os afetam.

Palavras-chave: Artes. Cultura. Pintura Corporal. Povos Originários. Valorização.

REFERÊNCIAS

COLL SALVADOR, C.; MARTÍ, E. **Aprendizaje y desarrollo: la concepción genético-cognitiva del aprendizaje**. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2089529>>. Acesso em: 26 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

COSTA, J. M.; HOMRICH, G. M. S.; PEREIRA, R. T.; SILVA, A. N. **O ensino por meio do lúdico nos anos iniciais do ensino fundamental**: um relato de experiência com jogo matemático. Revista Produção Acadêmica, v. 2, n. 2, p. 174-183, 2016.

PREDES, A. I.; ZORZO F. A. Hamykahay- **Expressão Gráfica Corporal Pataxó**. Gráfica Rio 2011.
VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de Pessoas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009